

EFEITOS DA REABILITAÇÃO VESTIBULAR SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM BASE NO DIZZINESS HANDICAP INVENTORY: UMA REVISÃO

Anna Cristina da Silva Santos¹; Thayanne Luiza Maria Galdino²; Leidyane de Almeida Gonçalves³; Natana Muniz da Silva³; Alba Lúcia Ribeiro⁴

1. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); e-mail: annacristina7.sb@gmail.com

2. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); e-mail: thayanneluiza@bol.com.br

3. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); e-mail: leidyaneddealmeida@gmail.com

4. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); e-mail: natanamunizdasilva@hotmail.com

5. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); e-mail: albauepb@hotmail.com

Introdução

O corpo humano passa por inúmeras mudanças durante o processo de envelhecimento. Alterações do envelhecimento podem propiciar ao surgimento de tonturas ou ainda agravá-las, o que, muitas vezes, provoca limitações físicas, funcionais e emocionais. Estas alterações estão vinculadas aos sistemas relacionados ao equilíbrio corporal, às possibilidades de doenças crônicas degenerativas, por vezes, o uso crônico de medicamentos, entre outros fatores.

Dito isto, o indivíduo idoso está propício ao desequilíbrio que afeta, deteriorando, a sua capacidade funcional de locomoção e autonomia, causando-lhe quedas e comprometimento na realização de atividades diárias. Estes agravantes se devem por os mesmos apresentarem mais de um tipo de tontura, sintomas neurovegetativos, auditivos, alterações do equilíbrio e psicopatológicas. Dentre as técnicas utilizadas para o tratamento de doenças relacionadas ao Sistema Vestibular está a reabilitação vestibular a qual “visa melhorar no paciente seu equilíbrio global, a qualidade de vida, como também, a restauração da orientação espacial para o mais próximo do fisiológico” (TSANG et al., 2004, p.).

Com o crescimento da população idosa, resultando em uma população cada vez mais envelhecida, torna-se evidente a importância de garantir a essa população não só a longevidade, mas também uma boa qualidade de vida.

O conceito de qualidade de vida é abrangente e incorpora diversas dimensões relativas ao sujeito e o modo como este interage com o ambiente. Para Vechia et al (2005):

“O conceito de qualidade de vida está relacionado à autoestima e ao bem-estar pessoal e abrangendo aspectos como a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar, o próprio estado de saúde, os valores culturais, éticos e a religiosidade, o estilo de vida, a satisfação com o emprego e/ou com atividades diárias e o ambiente em que se vive.” (VECHIA et al., 2005, p. 247)

Portanto é um conceito polissemico de difícil mensuração e análise. Entretanto, existem instrumentos de pesquisa que objetivam quantificar aspectos da qualidade de vida a fim de auxiliar a análise e interpretação desse conceito. Um desses instrumentos é o Dizziness Handicap Inventory.

Considerando as influências das vestibulopatias na qualidade de vida dos idosos e a reabilitação vestibular como uma técnica apropriada para esse tipo de doença, torna-se necessário evidenciar os efeitos dessa técnica sobre a qualidade de vida por meio dos instrumentos apropriados. Para tanto este trabalho teve como objetivo revisar os resultados da reabilitação vestibular na qualidade de vida dos idosos através dos dados fornecidos pelo Dizziness Handicap Inventory (DHI).

Percurso Metodológico

O estudo trata-se de uma revisão sistemática com descrição dos principais efeitos da Reabilitação Vestibular sobre a Qualidade de Vida de idosos com vestibulopatias por meio dos resultados do Dizziness Handicap Inventory (DHI).

Os artigos pesquisados foram obtidos na base de pesquisa Scielo com resultados de busca no Google Acadêmico®. Utilizou-se para pesquisa os unitermos: reabilitação vestibular; qualidade de vida e idosos. Os critérios de inclusão dos artigos na pesquisa foram: publicações no período de 2010 à 2016; artigos com resultados dos efeitos da reabilitação vestibular sobre a qualidade de vida dos idosos por meio do DHI. Foram excluídos artigos que utilizaram drogas como reabilitação vestibular, que não possuíam amostra exclusiva de idosos e artigos de revisão com referências anteriores ao período pesquisado por este trabalho. Foram encontrados 658 resultados de busca. De acordo com os critérios de inclusão e exclusão obtivemos o total de 3 artigos.

Para a análise e discussão dos dados os resultados do DHI foram separados em categorias correspondentes as dimensões da Qualidade de Vida contempladas pelo instrumento. Os valores

obtidos foram inseridos em um gráfico gerado pelo programa Microsoft Excel® 2016 para melhor visualização e interpretação dos dados.

Resultados

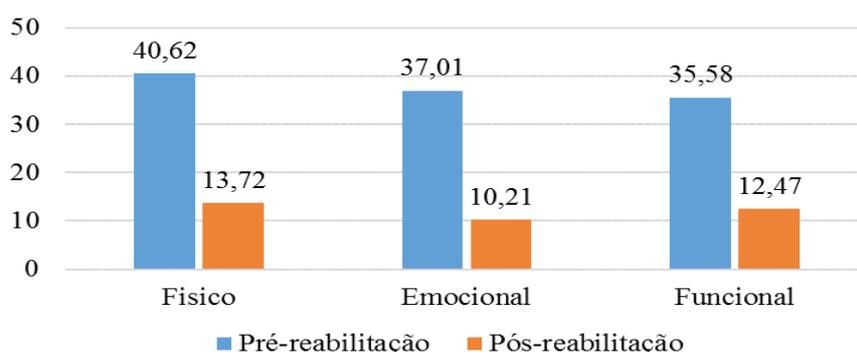
Os artigos pesquisados foram filtrados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. No total foram encontrados 3 artigos que abordaram técnicas de Reabilitação Vestibular em idosos com vestibulopatias e utilizaram como instrumento avaliador da Qualidade de Vida o DHI (Quadro 1). A quantidade total de pacientes idosos citados nos artigos é de 41 idosos. A soma dos resultados do DHI estão expressos no Gráfico 1.

Quadro 1 – Tipos de reabilitação, quantidade de participantes e resultados do DHI dos artigos revisados.

Autores	Tipo de Reabilitação Vestibular	Quant. de participantes	DHI		
			Físico	Emocional	Funcional
Mirallas et al 2011	R.V. de caráter Individualizado	11 idosos	1,89	1,71	1,71
Peres e Silveira 2010	Prot. Cawtome & Cooksey para RV	21 idosos	15,62	17,61	22,77
Rocha Junior et al 2014	Prot. Cawtome & Cooksey para RV	9 idosos	19,5	21,3	11,1

Como pode ser observado no quadro 1, dois artigos utilizaram os protocolos de Cawtome & Cooksey para RV, “o qual consiste em movimentos rotatórios, desvios laterais, desvios cefalocaudais, de marcha, realizados em ortostase e na posição sentada, com e sem auxílio visual” (PERES; SILVEIRA, 2010, p. 2807). No terceiro artigo os autores optaram por tratamentos individualizados, os quais são possíveis com Reabilitação Vestibular pois embora existam protocolos consolidados para a utilização dos terapeutas, esta técnica permite adequação à cada tipo de demanda do paciente por meio de exercícios adaptados, melhorando a resposta ao tratamento e beneficiando o paciente de forma global.

Gráfico 1 – Comparação dos resultados do DHI pré e pós RV nos artigos revisados.



O DHI é um instrumento quantitativo composto por 25 questões e usado para verificar o grau de incapacidade nos aspectos funcionais, emocionais e físicos do paciente. O questionário avalia a auto-percepção dos efeitos incapacitantes impostos pela tontura (MOROZETTI, 2011).

Dentre os principais problemas apresentados pelos idosos estão tonturas, desequilíbrio e queda. O gráfico 1 mostra a comparação pré e pós-reabilitação de pacientes que se queixam de alguma disfunção do sistema vestibular. Os dados foram coletados através da aplicação do questionário Dizziness Handicap Inventory (DHI) que avalia a auto-percepção dos efeitos incapacitantes impostos pela tontura (VECHIA et al., 2005) .

A média dos resultados do DHI pré foi 37,7 pontos e do pós, 12,1 pontos, caracterizando uma melhora com média dos escores de 25,6 pontos, conforme ilustrados no gráfico 1.

Os resultados do DHI, pré e pós-reabilitação vestibular, revelaram significativa melhora em todas as escalas avaliadas. Das três escalas analisadas pelo DHI, observou-se que a escala física foi a que apresentou maior escore na comparação pré e pós, seguida das escalas emocional e funcional.

Discussão

Nos artigos revisados foi possível observar que os resultados do tratamento com Reabilitação Vestibular diminuíram as incapacidades diárias dos idosos participantes. Diante do exposto evidencia-se que esta técnica versátil pode gerar resultados significantes para a qualidade de vida do idoso.

Para Teixeira et al (2010) e Soares et al (2014) a reabilitação vestibular deve ser abordada de forma interdisciplinar, não considerando o problema do indivíduo de forma individualizada, mas sim como um indivíduo que possui incapacidade funcional multifatorial e, dessa forma, necessita de um acompanhamento para que seus sintomas físicos e, muitas vezes, psíquicos sejam resolvidos, devolvendo ao paciente o mínimo de independência funcional possível e diminuindo seus riscos à saúde. Essas características aproximam ainda mais a Reabilitação Vestibular a possibilidade de tratamentos com resultados holísticos na melhora da qualidade de vida.

Entretanto, o conceito de Qualidade de Vida ainda é motivo de discussão pois não é algo fechado em si, necessitando de mais instrumentos que possam explicar melhor sua característica multifatorial e assim demonstrar os benefícios das técnicas utilizadas para o tratamento de enfermidades como as vestibulopatias. Embora o DHI ofereça dados esclarecedores acerca dos aspectos emocionais, físicos e funcionais, verifica-se sua limitação à esses aspectos.

Conclusão

Com base nessa breve revisão verificamos a influencia positiva da Reabilitação Vestibular sobre a Qualidade de Vida no que diz respeito aos aspectos contemplados pelo DHI. Ressaltamos, entretanto, a necessidade de mais instrumentos que possam fornecer dados acerca da Qualidade de Vida em idosos, assim como evidenciar com mais eficácia os benefícios da Reabilitação Vestibular.

Referências

MIRALLAS, Natália Daniela Rezende et al . Avaliação e reabilitação vestibular no indivíduo idoso. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** , Rio de Janeiro , v. 14, n. 4, p. 687-698, 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 Set. 2016.

MOROZETTI, Pâmela Garcia; GANANCA, Cristina Freitas; CHIARI, Brasília Maria. Comparação de diferentes protocolos de reabilitação vestibular em pacientes com disfunções vestibulares periféricas. **J. Soc. Bras. Fonoaudiol.**, São Paulo , v. 23, n. 1, p. 44-50, Mar. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-64912011000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 Set. 2016.

PERES, Magali; SILVEIRA, Elaine da. Efeito da reabilitação vestibular em idosos: quanto ao equilíbrio, qualidade de vida e percepção. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 6, p. 2805-2814, Sept. 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232010000600018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Set. 2016.

ROCHA JUNIOR, Paulo Roberto et al . Reabilitação vestibular na qualidade de vida e sintomatologia de tontura de idosos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 8, p. 3365-3374, Aug. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000803365&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 Set. 2016.

SOARES, Shirley Nogueira et al . Influência da reabilitação vestibular na qualidade de vida de indivíduos labirintopatas. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 16, n. 3, p. 732-738, June 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000300732&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 Set. 2016.

TSANG, W. W. et al. Tai Chi improves standing balance control under reduced or conflicting sensory conditions. **Archives Physical Medicine Rehabilitation**, v. 85, n. 1, p. 129-137, 2004.

VECCHIA, Roberta Dalla et al . Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 8, n. 3, p. 246-252, Sept. 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2005000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 Out. 2016.